

## Formando Cuidadores de Idosos Saber e Competência

*Marília Berzins*

*Vera Brandão*

*Fotos: Alessandra Anselmi*



**V**ivemos mais, esta é uma realidade, mas vivemos e viveremos bem? Importante questão! Mas o que é viver bem? Para cada indivíduo uma resposta.

Neste viver bem se inclui, hoje, envelhecer e longeviver. Na perspectiva mais geriátrica observamos ainda o foco nas doenças e perdas e, assim, longeviver parece não ter nada de bom. Visão ainda reforçada pela sociedade, com seus preconceitos e estigmas.

É flagrante a necessidade de mudarmos o olhar sobre os muitos anos de vida que se prenunciam após a idade legal – 60 anos. Alguns estudos afirmam que a “nova” velhice é considerada, hoje, a partir dos 80 - 85 anos! Entre os 60 anos legais e os 85 anos reais existe a possibilidade de viver mais 25 anos!

Nesta perspectiva constatamos que podemos viver, envelhecer e longeviver, com qualidade, mas necessitamos de avanços significativos, em diferentes áreas. No Brasil, cujo passado traz como herança uma série de questões socioeconômicas e políticas não solucionadas, e que se refletem, de modo claro e preocupante, no tratamento e expectativas da qualidade de vida dos

cidadãos brasileiros, especialmente dos que estão em processo de envelhecimento este avanço tem sido realizado a passos lentos.

A longevidade prenunciada e real traz sim o aumento das fragilidades, das doenças crônicas e incapacitantes, a necessidade de cuidados e cuidadores, e é preciso, cada vez mais, o suporte estrutural dos programas de saúde e educação, e políticas públicas em atenção aos que envelhecem e se fragilizam. Entra neste ponto a questão política ampla, que permeia toda discussão sobre envelhecimento e longevidade, e que deve ser encarada por toda a sociedade.

Nada poder ser feito sem mudanças das leis e ações efetivas, que estruturem e implantem programas de cuidados e prevenção da saúde ao longo da vida, e que devem ser pensados a médio e longo prazo, conduzidos por profissionais bem preparados não só do ponto de vista técnico, mas também humano.

Muitas vezes parece que tocamos no óbvio – um atendimento realizado por humanos para humanos, poderia ser desumano? Como a “nova geração” de indivíduos com 60 anos e mais, deseja viver os prováveis trinta anos que se prenunciam?

Sabemos que só a promulgação de leis, e a implantação de programas institucionais, voltadas para o indivíduo que envelhece, não são suficientes para se viver mais, melhor e bem cuidado.

Diante desta realidade constatamos a necessidade crescente de informação, discussão e formação sobre os temas envelhecimento e longevidade, em todos os níveis.

Nossa experiência aponta outro desafio: - ante a demanda crescente por serviços dirigidos a esta faixa etária, muitos profissionais se encaminham para a área mais como um “mercado” em expansão sem desenvolver, muitas vezes, a sensibilidade necessária para uma atenção diferenciada. Observamos: ou um cuidado competente, mas automatizado e frio; em outras circunstâncias certa indiferença, falta de paciência e até rudeza; ou tentando ser “carinhoso”, tratar o idoso por diminutivos, infantilizando-o, não considerando suas reais capacidades, necessidades e desejos.

Como a “impaciência” poderia ser revertida na paciência, como virtude, em (in) formar? Verificamos que, apesar da baixa escolaridade de muitos idosos e suas famílias, a maioria quer aprender, compreender, ensinar, descobrir. Mas, para que este processo se concretize, trazendo uma maior adesão aos cuidados indicados, se faz necessário um atendimento humanizado.

Para os idosos dependentes de cuidados intensivos os desconhecimentos e “descuidos” são mais evidentes e preocupantes!

Como avançar na formação profissional na área de cuidados gerontológicos?



## Programa Cuidar é Viver



Programa de apoio e formação  
de cuidadores de idosos

Buscando responder a esta importante questão o Observatório da Longevidade Humana e Envelhecimento – OLHE, desenvolve em parceria com a Support – empresa do grupo Danone – o projeto *Cuidar é Viver*.

Por meio dele procura-se identificar, selecionar e capacitar pessoas para cuidar de idosos, oferecendo apoio jurídico, psicológico, abrindo caminhos para a empregabilidade e cidadania.

O curso de Atualização para Acompanhante de Idosos, iniciado em maio de 2011 na cidade de São Paulo, está estruturado com 40 horas/ aula, ministrado em 10 encontros por uma equipe multiprofissional, e sua metodologia está apoiada no binômio: -

teoria e prática – por meio de atividades dinâmicas e lúdicas.

Os objetivos deste curso são: sensibilização, formação e atualização de cuidadores, transmitindo habilidades e valores focados na solidariedade humana e cidadania que possibilitam ao cuidador cuidar melhor de si, ampliando essa prática para a pessoa idosa.

O número de capacitados, até o presente, foi de 300 pessoas, com nível de escolaridade o ensino básico, sendo interessante (e preocupante) observar que, deste número, apenas 11 eram do sexo masculino.

Destacamos, entre estes participantes, o depoimento final de um deles, homem, 39 anos, que afirmou ter aprendido muito mais do que poderia imaginar: "Ouvi coisas aqui que nunca havia ouvido em toda minha vida", disse.

Segundo ele, o curso derrubou alguns mitos importantes sobre o envelhecimento e "Serviu para diminuir o preconceito que todos temos, também aprendi muito sobre amor e compaixão. Coisas que nunca ouvi de outras pessoas, de pai, de mãe, eu ouvi aqui", afirmou.

Ele disse ainda que cuidar do idoso, para ele, é um aprendizado constante e que sai do curso com "muito mais paciência, não só para o meu dia-a-dia de trabalho, mas também para meus familiares, para o próximo. Saio muito mais ciente da necessidade de respeitar o outro e de amar o próximo".

Criado em 2006, e formado por um grupo multidisciplinar de profissionais, o OLHE busca, por meio deste e de outros projetos, ser uma referência de

vanguarda como agente de transformação que estimule e sustente um envelhecer com futuro.

### **Formação Continuada Interdisciplinar – um desafio**

O quadro esboçado até aqui indica a necessidade de formação e educação continuada em uma perspectiva solidária e ética envolvendo os profissionais da área gerontológica, os cuidadores familiares ou profissionais, e a sociedade em geral. Mas, o que quer dizer solidariedade?

Solidariedade quer dizer compromisso pelo qual as pessoas se obrigam umas às outras, e cada uma delas a todas. É o sentimento de simpatia pelos que sofrem e, principalmente, a manifestação desse sentimento em ações cooperativas, implicando uma divisão de tarefas e a mútua responsabilidade sobre elas. A solidariedade e a responsabilidade implicam um compartilhar de sentimentos, ideias, deveres na busca de um “bem” comum e a (trans) formação para uma sociedade mais igualitária.

A aprendizagem ou formação ao longo da vida deve ser valorizada nos encontros entre profissionais, idosos e famílias – pois, todos têm o que ensinar e aprender. E não estamos enfatizando a “sabedoria” especial de nenhum dos envolvidos, mas considerando o que um contato aberto e sem preconceitos pode trazer de benefícios a todos – “aprender” o outro em um espaço de diálogo.

O desafio da formação continuada interdisciplinar do profissional reflexivo que felizmente se concretiza, mesmo que de forma lenta e gradual, gera esperança de mudanças, nessa perspectiva.

Mas enquanto estas estruturas objetivas não se tornam acessíveis, amplamente, como estabelecer um compromisso solidário nessas relações de mútua dependência – idosos, famílias, profissionais? Como podemos superar as dificuldades concretas de uma realidade que se apresenta, na maior parte dos casos analisados, desfavorável para todas as partes envolvidas?

A Política Nacional do Idoso (2006) estabelece como um dos princípios norteadores a prioridade nas “ações de promoção e prevenção” nos cuidados à saúde do idoso, mas as pesquisas reforçam que a “baixa escolaridade limita o usufruto de bens e produtos culturais e a defesa dos próprios direitos” sendo também fator negativo “na adesão a cuidados da saúde, sobre a empregabilidade e a renda e a convivência intergeracional” (Siqueira, 2007:216).

Então, só as leis não bastam, é preciso que se tornem realidade e para isto, além da “vontade política” e do tempo, é necessária essa atitude solidária, um compromisso.

Acreditamos na ação gerada pela educação e in-formação continuada, com base nas leis já existentes, e que envolva as comunidades amplas e as famílias, mesmo as que ainda não têm idosos, a partir do tema “Cuidar” que inclui também a questão, atualíssima, do meio ambiente.

Cuidar de si, cuidar do(s) outro(s), cuidar da Terra.

Todos já foram e/ ou serão, ao longo da trajetória, cuidados ou cuidadores, e esperamos que isto aconteça em um meio social e ambiental no qual a melhor qualidade de vida seja direito e dever de todos.

Fomos cuidados quando crianças e, em diferentes idades; alguns mais cedo outros mais tarde, nos tornamos ou tornaremos cuidadores – dos irmãos menores, de avós ou tios, dos sobrinhos, dos pais, dos filhos, dos netos, e /ou também como profissionais. O tempo fará da maioria, cada um de nós, novamente alguém que necessita de cuidados, e este tempo pode não ser, necessariamente, a velhice.

Como afirma o filósofo Leonardo Boff “cuidar é mais que um ato; é uma atitude [...] de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro”. (2004:33)

Tomemos um exemplo do nosso cotidiano, invertendo também a regra, tendo os idosos como cuidadores – da rotina familiar, de outro idoso, frequentemente dos netos ou, não raro, exercendo esses múltiplos papéis. E destacamos a atenção ao cuidador idoso, de pacientes acamados e / ou demenciados, e a importância fundamental do suporte de informações e táticas de enfrentamento, que os programas de educação e formação continuada também podem oferecer.

O Programa *Cuidar é Viver*, como já indicado, e reafirmando o desafio à formação com vistas a um futuro mais digno e solidário para todos, após este primeiro ano de sua implantação constatou sérias inquietações por parte dos formadores de outros cursos de cuidadores de idosos.

Diante da diversidade do público, das diferentes propostas dos muitos cursos de formação com exigências diversas - número de horas; grade curricular, metodologia, diferentes graus de escolaridade, idade mínima requerida, etc. - propôs uma abertura à reflexão por meio da *1ª Oficina Pedagógica do Programa Cuidar é Viver*, aberto aos coordenadores dos cursos, sem esquecer que está tramitando no Congresso Nacional a regulamentação da ocupação como profissão, o que levará à necessidade de investir em cursos específicos de formação.

O encontro, realizado no dia 24 de março de 2011 com duração de 8 horas, teve a participação de 30 profissionais de diferentes áreas do saber e como objetivo geral: refletir e discutir sobre as estratégias teórico-pedagógicas na formação de cuidadores de idosos. Como objetivos específicos: refletir sobre as competências profissionais dos cuidadores; fazer uma análise sobre

conteúdos e metodologias dos cursos de formação; sensibilizar os participantes para adoção de uma atitude baseada na responsabilidade, solidariedade e ética nas muitas relações envolvidas.

## Metodologia



A metodologia proposta foi o aquecimento individual seguido do trabalho em grupos, caracterizado pela construção coletiva do saber a partir da análise da realidade, de confrontação e intercâmbio de experiências, em que este saber não se constitui apenas no resultado final do processo de aprendizagem, mas uma construção coletiva do

conhecimento visando atingir uma atitude interdisciplinar.

Buscamos articular 3 níveis de saberes, formais e informais, que constituem os sujeitos, destacando neste contexto o profissional cuidador de idosos.

## A Construção dos Saberes

Na compreensão e articulação dos Saberes, parte da reflexão teórica desta 1ª Oficina, tomamos como ponto de apoio os trabalhos de Lenoir (2001); Fazenda (2001); e Brandão (2009), destacando:

- **Saber-saber** – que destaca a problematização do saber e o questionamento do sentido que precede a ação;
- **Saber-fazer ou Saber-agir** – que destaca sua funcionalidade, com ênfase na perspectiva instrumental;
- **Saber-ser** – que é centrada no ser humano, e na qual se destacam: a intencionalidade da ação; a necessidade de autoconhecimento; do reconhecimento da intersubjetividade e do diálogo - entendidos como um processo de descoberta de si.

Processo comprovado na nossa prática na área da formação continuada interdisciplinar. Segundo Fazenda essa construção de saberes baseia-se em princípios no qual é referência a Atitude frente ao saber do outro, que envolve espera, o respeito, o desapego, a humildade, a coerência e a ousadia.

E perguntamos: como formar e exercitar esta atitude interdisciplinar nas ações práticas de formação e atuação?

Para formar o profissional no exercício cotidiano do cuidar, segundo esses princípios, devemos considerar: o tempo de espera - na construção do próprio conhecimento e do outro, ligado à coerência da busca; o desapego dos saberes disciplinares de base; o respeito ao próprio trabalho e ao de outros; a humildade de compartilhar e colocar-se, assim como ao trabalho, em processo de constante revisão e (auto) análise crítica, contextualizada nos tempos e espaços das culturas; na ousadia das propostas e a coragem e pioneirismo da luta, tendo como meta a criação de um espaço dialógico na construção dos saberes.

Importante ressaltar que no preparo do cuidador as atitudes: espera, desapego, respeito e humildade, se impõe também perante o idoso e sua família, e são fundamentais nas alianças necessárias para um cuidar digno e solidário.

### **Desenvolvimento de Competências e Habilidades**

Neste contexto, a formação continuada interdisciplinar deve proporcionar aos profissionais a redescoberta e/ ou desenvolvimento, a partir dos saberes, de um nível mínimo de competências que lhes possibilitem:

- Capacidade de adaptação a um aprendizado ágil e contínuo
- Domínio das novas tecnologias, incorporadas ao mundo do trabalho e ao conhecimento humano;
- Acesso a processos revolucionários, como novos sistemas produtivos, qualidade total, e novas formas de gestão.

Seguindo o pensamento de Berger Filho (1998) definimos, neste projeto, Competência como um conjunto de ações que envolvem o domínio dos quatro pilares que fundamentam a educação de modo geral, e se alinham com as atitudes interdisciplinares:

**Aprender a Conhecer** – desenvolvimento de competência para construir conhecimento, exercitar pensamentos, atenção e percepção para contextualizar informações e para saber se comunicar;

**Aprender a Fazer** – por em prática os conhecimentos significativos em trabalhos futuros, enfatizando a educação profissional, descobrindo o valor construtivo do trabalho, sua importância, e transformando o progresso do conhecimento em novos empreendimentos e em novos empregos;

**Aprender a Ser** – a educação deve preparar o aluno de forma integral: física, intelectual e moral – para que ele saiba agir em diferentes situações e condições, por si mesmo.

**Aprender a Conviver** – é saber conviver com os outros, respeitando as diferenças, vivendo junto para desenvolver projetos solidários e cooperativos, em busca de objetivos comuns, por meio da solidariedade e da compreensão.

Assim, competência, é a possibilidade de articular, de mobilizar os recursos cognitivos, as estruturas mentais (pensamento, atenção, comunicação, informação, etc.) para enfrentar ou resolver situações ou problemas, ou seja, saber o que fazer, porque fazer, para que fazer, quando fazer, e como fazer.

A operacionalização dessas estruturas mentais se objetiva em habilidades, as quais são classificadas em três tipos:

- **Habilidades Básicas** – aquelas essenciais para as pessoas decodificarem textos, símbolos, expressar suas ideias, saber comunicar-se verbalmente e por escrito;
- **Habilidades Específicas** – aquelas relacionadas aos conhecimentos técnicos e cujas competências são demandadas por profissões, por atividades do mundo do trabalho;
- **Habilidades de Gestão** – relativas ao aprender a trabalhar em equipe, tomar decisões em conjunto, superar conflitos, planejar em grupo, enfim, habilidades vinculadas à organização do trabalho.

Ainda segundo Berger Filho “[...] o princípio da Educação Profissional é o da empregabilidade, pois não adianta formar pessoas para um mercado que não existe”.

Assim, faz-se necessário conhecer profundamente as características e o perfil do mundo ocupacional, como parâmetros norteadores do planejamento da Educação Profissional. Ora, sabe-se que o mundo ocupacional, nos dias de hoje, vem exigindo dos trabalhadores níveis educacionais cada vez mais altos, para que deem conta de competências cada vez mais refinadas, exigidas pela complexidade que caracteriza a vida em sociedade.

O que são competências, e no que elas diferem das habilidades a serem adquiridas no processo de Formação Profissional Continuada, em qualquer um dos três níveis que a caracterizam?

“Entendemos por competências, os esquemas mentais, ou seja, as ações e operações mentais de caráter cognitivo, sócio afetivo ou psicomotor que, mobilizadas e associadas a saberes teóricos ou experienciais geram habilidades, ou seja, um saber fazer [...] delas nos utilizamos para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas que desejamos conhecer. As competências são estruturadas em rede e, quando mobilizadas, permitem a incorporação de novos conhecimentos e sua integração significada, possibilitando a reativação de esquemas mentais e saberes em novas situações, de forma sempre diferenciada.” (Berger Filho, 1998: 5).

Já as habilidades se referem ao plano imediato do saber fazer, sendo decorrentes das competências já adquiridas. Dialeticamente, o uso das ações e operações mentais (competências existentes) possibilita o desenvolvimento, o aperfeiçoamento e a articulação de habilidades (saber fazer), determinando uma conseqüente reorganização das competências inicialmente existentes, e novas possibilidades de aprendizagem.

Um currículo de Educação Profissional, portanto, não pode ser fechado e rígido sob pena de ser inoperante, no que se refere ao preparo do aluno para atuação no mundo ocupacional. Assim, é preciso definir as competências e as habilidades que o aluno deve conquistar numa área determinada, ao invés de definir currículos ou disciplinas.

A flexibilidade curricular, nesse contexto, faz-se essencial para que a Formação Profissional Continuada dê conta de capacitar trabalhadores, em todas as áreas, com competências e habilidades que lhe permitam atuar, com sucesso, no mundo ocupacional.

Há também que se considerar, na avaliação profissional, os fatores de empregabilidade, o perfil do mercado de trabalho local, suas demandas e exigências.

Estas foram as bases teóricas que subsidiaram o trabalho da *1ª Oficina Pedagógica do Programa Cuidar é Viver*.

### Considerações

Os resultados desta 1ª Oficina Pedagógica foram muito interessantes e promissores. Os profissionais, reunidos em subgrupos, puderam trocar experiências do trabalho cotidiano de atenção e formação, levantar questões relativas ao desenvolvimento dos cursos ministrados, ante a diversidade das experiências relatadas.



Partilharam, posteriormente, na plenária as reflexões grupais abrindo uma ampla discussão sobre os muitos e diferentes desafios que se impõe à formação de Cuidadores de Idosos.

As avaliações, realizadas ao final do encontro, foram extremamente positivas ressaltando sua importância para o contato e trocas interprofissionais, para a formação de uma rede de construção de saberes, com aprofundamento das inúmeras questões abordadas ao longo da Oficina que, a maioria dos participantes, espera ver aprofundadas em novos encontros.

Evidente que não existem respostas prontas, pois ainda precisamos construir um saber que será geral e específico, pois o mesmo curso precisa manter o nível de formação adequando-o ao público que se apresenta. Processo de construção de saberes para formação continuada em uma sociedade em constante mudança e que nos desafia cotidianamente.

A regulamentação da profissão de cuidador trará, com certeza, novos desafios, pois, acredita-se, que serão estabelecidos critérios básicos para formação e atuação na área.

## Referências

BERGER FILHO, Ruy Leite. (1998). "Formação Baseada em Competências numa Concepção Inovadora para a Formação Tecnológica". In *Anais do V Congresso de Educação Tecnológica dos Países do MERCOSUL*. Pelotas: MEC/SEMTEC/ETFPEL.

BRANDÃO, V. M.A.T; MERCADANTE, E.F. (2009). *Envelhecimento ou Longevidade?* São Paulo, Paulus.

\_\_\_\_\_ (2009). "A Construção do Saber Gerontológico – Reflexões Interdisciplinares". In Ribeiro do Vale L.H (et. al) *Neurociências na Melhor Idade*. Ribeirão Preto, SP: Novo Conceito. pp. 202-214.

\_\_\_\_\_ (2011). *Longevidade e Espiritualidade. Narrativas Autobiográficas*. Centro Universitário São Camilo; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

BOFF, L. (1999). *Saber cuidar. Ética do humano – compaixão pela terra*. Rio de Janeiro, Editora Vozes.

FAZENDA, Ivani. (org.) *Dicionário em Construção: Interdisciplinaridade*. (2001) São Paulo: Cortez.

LENOIR, Y. (2000). "L'interdisciplinarité dans la formation à l'enseignement: des lectures distinctes en fonction de cultures distinctes". Comunicação: 13<sup>o</sup> *Congrés International de l'Association Mondiale des Sciences de l'Education* (Amse). *Université de Sherbrooke, Québec, Canada, juin. (paper/mimeo)*

\_\_\_\_\_ (2001). "Didática e Interdisciplinaridade: Uma complementaridade necessária e incontornável". In: *Fazenda, I (org.) Didática e Interdisciplinaridade*. São Paulo: Papirus. pp. 45-75.

SIQUEIRA, Maria Eliane. C. (2007) "Velhice e Políticas públicas". In Néri, A. L. (org.). *Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, Edições SESCSP. pp.209-223.

---

**Marília Viana Berzins** - Assistente social. Especialista e Mestre em Gerontologia. Doutora em Saúde Pública. E-mail: [mberzins@superig.com.br](mailto:mberzins@superig.com.br)

**Vera Brandão** - Pedagoga (USP). Mestre e Doutora em Ciências Sociais – Antropologia PUC/SP. Pesquisadora do Núcleo de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento (NEPE) do Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia da PUC/SP. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares (GEPI) do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação/Currículo (PUC/SP). Editora da Revista Portal de Divulgação. [www.portaldoenvelhecimento.org.br](http://www.portaldoenvelhecimento.org.br). E-mail: [veratordino@hotmail.com](mailto:veratordino@hotmail.com)